

O processo inquisitorial das aparições marianas em Cimbres: uma análise do Diário do Padre José Kehrle (1936)

Carlos André Silva de Moura¹

José Pedro Lopes Neto²

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v16i46.67759>

Resumo: Após as notícias de que duas jovens foram protagonistas das aparições de Nossa Senhora na Vila de Cimbres, em 1936, na cidade de Pesqueira (Pernambuco), Dom Adalberto Accioli designou o seu secretário, padre José Kehrle, para investigar os relatos. O sacerdote registrou a sua atuação em um diário, no qual discorreu sobre as suas visitas ao local dos eventos, os diálogos com as videntes e as impressões sobre os acontecimentos. A partir dos registros em periódicos, cartas e legislação, com base na História Cultural, analisamos como o processo foi conduzido e construídas as representações acerca das narrativas no final da década de 1930. Observamos como os fatores políticos, sociais e pessoais foram determinantes na elaboração das informações, na construção da escrita de si e na relação do padre com uma das videntes.

Palavras-chave: Aparições marianas; Diocese de Pesqueira; José Kehrle.

The inquisitorial process of the Marian apparitions in Cimbres: an analysis of the Diary of Father José Kehrle (1936)

Abstract: After the news that two young women were protagonists of the apparitions of Nossa Senhora in Vila de Cimbres, in 1936, in the city of Pesqueira (Pernambuco), Dom Adalberto Accioli assigned to his secretary, Father José Kehrle, the investigation of these reports. The priest recorded his performance in a diary, in which he spoke about his visits to the place of where the events took place, the dialogues with the visionaries and the impressions about the events. Based on records in journals, letters, and legislation,

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Associado/Livre-docente do Curso de História da Universidade de Pernambuco (Campus Mata Norte). E-mail: carlos.andre@upe.br

² Doutorando e Mestre em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Licenciado em História pela Universidade de Pernambuco (UPE).

based on Cultural History, we analyze how the process was conducted and how the representations about the narratives in the late 1930s were built. We observe how political, social and personal factors were decisive in the elaboration of information, in the construction of self-writing and in the priest's relationship with one of the seers.

Keywords: Marian apparitions; Diocese of Pesqueira; José Kehrlé.

El proceso inquisitorial de las apariciones marianas en Cimbres: un análisis del Diario del Padre José Kehrlé (1936)

Resumen: Tras la noticia de que dos mujeres jóvenes fueron protagonistas de las apariciones de Nossa Senhora en Vila de Cimbres, en 1936, en la ciudad de Pesqueira (Pernambuco), Dom Adalberto Accioli encomendó a su secretario, el padre José Kehrlé, la investigación de estos informes. El sacerdote registró su actuación en un diario, en el que relató sus visitas al lugar de los hechos, los diálogos con los videntes y las impresiones sobre los hechos. A partir de registros en diarios, cartas y legislación, con base en la Historia Cultural, analizamos cómo se condujo el proceso y cómo se construyeron las representaciones sobre las narrativas a fines de la década de 1930. Observamos cómo los factores políticos, sociales y personales fueron determinantes en la elaboración de la información, en la construcción de la autoescritura y en la relación del sacerdote con una de las videntes.

Palabras clave: Apariciones marianas; Diócesis de Pesqueira; José Kehrlé.

Recebido em 01/04/2023 - Aprovado em 11/09/2023

Em muitos lugares verificaram-se aparições de Nossa Mãe do Céu,
porém em poucas teremos uma linguagem tão franca e sincera
como no Guarda.
(José Kehrlé, 1941)

Introdução

Em 6 de agosto de 1936, Maria da Conceição Silva (1920-1999) e Maria da Luz Teixeira de Carvalho (1922-2013), 16 e 13 anos respectivamente, relataram ter presenciado uma aparição mariana em um rochedo na Serra do Ororubá, no Sítio Guarda, Vila de Cimbres, no município pernambucano de Pesqueira. Em diferentes relatos das videntes, os eventos se repetiram nos dias seguintes, com mensagens que foram atribuídas a Nossa Senhora das Graças.

Pesqueira é uma cidade localizada na atual divisão geográfica do Agreste de Pernambuco, com forte influência das missões católicas. No início do século XX, recebeu integrantes de congregações masculinas e femininas para a organização da circunscrição religiosa, especialmente os Franciscanos, Capuchinhos, Oratorianos e as irmãs Dorotéias, que adentraram aos “sertões” para expandir as suas ideias e promover uma ampla reforma, com a inserção de novas práticas entre os fiéis. A localidade também apresentava uma considerável produção industrial, a partir dos derivados da goiaba, com a atuação de duas fábricas, Peixe e Rosa, com exportações para vários países.

Outra característica importante se constitui no território indígena, espaço onde ocorreram as supostas aparições. Integrantes da cidade e membros das aldeias mantinham devoção a Nossa Senhora das Montanhas, denominada como “Mãe Tamain”, sendo uma das primeiras expressões marianas na localidade. Neste sentido, o culto a Maria era uma prática entre os fiéis, utilizado para a catequização e organização das devoções.

Após a comunicação da ocorrência das supostas aparições em agosto de 1936, Dom Adalberto Accioli Sobral (1887-1951), bispo da Diocese de Pesqueira, designou o seu secretário, padre José Kehrlé (1891-1978), para investigar os eventos e elaborar um parecer sobre a credibilidade das narrativas, como orientava os procedimentos canônicos. O religioso descreveu o processo inquisitorial em um diário, no qual inseriu informações sobre as videntes, os eventos e os supostos diálogos estabelecidos entre ele e a mulher que as meninas alegavam ver, que quando questionada sobre quem era, respondeu: “Eu sou a graça”.

Proveniente de família judia, José Kehrlé nasceu na Alemanha, em 19 de maio de 1891. Chegou ao Brasil com o objetivo de concluir os seus estudos em doenças tropicais, mas optou pela vida religiosa, ordenando-se no Mosteiro de São Bento em Olinda, em 14 de março de 1914. No ano seguinte, passou a atuar na região de Quixadá, no Ceará, onde manteve contato com o Padre Cícero (1844-1934) e Virgulino Ferreira (1898-1938), o Lampião.

Trabalhou como secretário do bispo de Floresta, pároco de Rio Branco, atual cidade de Arcoverde, vigário na Paróquia de Nossa Senhora da Penha, em Vila Bela, atual Serra Talhada, todos no Sertão de Pernambuco. A partir de fevereiro de 1922 assumiu a paróquia de São José do Belmonte, com o objetivo de constituir uma estrutura para o culto católico na região. No entanto, por perseguições políticas, acusações de proteger o bando de Lampião e a reação da população por ser Alemão³, precisou se transferir para o Bispado de Pesqueira, onde atuou como secretário da circunscrição eclesial.

³Sobre a reação de parte da população brasileira aos imigrantes, como alemães, portugueses ou japoneses, Cf. (KOIFMAN, 2012; LESSER, 1995).



Imagem 1: Fotografia do Padre José Kehrlé
Fonte: Acervo do Arquivo da Diocese de Pesqueira

A função do eclesiástico em diferentes espaços possibilitou a elaboração de documentações, como diários, cartas ou imagens. A partir dos seus escritos, analisamos como o processo inquisitorial empreendido em Pesqueira elaborou representações sobre as supostas aparições marianas, com inserção de questões políticas, sociais e culturais nos relatos devocionais. Tais problemáticas foram fundamentais para os seus interesses particulares e da Igreja Católica, especialmente, na consolidação de uma nova circunscrição eclesiástica e de devoções no interior pernambucano (MOURA, 2021).

Narrativas sobre as aparições marianas em Cimbres

É preciso compreender os diários e correspondências elaboradas pelo religioso como objetos utilizados para a circulação das ideias. Neste sentido, enfatizamos as circunstâncias da sua confecção, tipo de narrativas e as formas utilizadas para o compartilhamento das informações. Este conjunto de documentos foi fundamental para traçarmos uma análise cultural dos eventos, pois compreendemos as reflexões, as expressões e a difusão das temáticas debatidas (BOUZA, 2001).

Os eventos no Sítio Guarda apresentavam características que estiveram próximas das ocorridas em La Salette (1846), Lourdes (1858), ambas na França, e Fátima (1917) em Portugal. Os relatos ocorreram em locais afastados dos centros urbanos, as revelações foram feitas a crianças de origem humilde e pouco instruídas, foram transmitidos segredos às videntes e apresentadas recomendações aos fiéis para alcançar graças e evitar os “perigos” políticos contemporâneos, a exemplo da modernidade e do comunismo.

Neste sentido, torna-se fundamental compreender a cidade de Pesqueira na década de 1930, com observação das questões sociopolíticas e a situação da Igreja Católica. A população local sofria com a seca, epidemias e o receio de ataques de grupos de cangaceiros. Os membros da Igreja continuavam a reorganização administrativa e pastoral, iniciada após a publicação do *Decreto 119-A*, que a separou formalmente do Estado brasileiro. Em Pernambuco, a cidade de Pesqueira foi um local importante nesse processo, pois em 1918 foi escolhida para receber a Sé diocesana que havia sido instalada na cidade de Floresta⁴. Gabriella Chalegre Alves argumenta que é possível que “uma das razões pelas quais Floresta foi escolhida para receber o bispado se relacionava com a proximidade entre esta cidade e o Cariri cearense, um dos principais centro de conflito envolvendo o clero nas primeiras décadas do século XX” (ALVES, 2019, p. 150). A autora se refere ao movimento do Juazeiro no Ceará e da necessidade da Igreja de coibir a propagação ou o surgimento de outros congêneres em Pernambuco e localidades próximas.

O fator religioso não foi o único a influenciar a criação da nova diocese, uma vez que outros elementos eram levados em consideração, como a articulação com as elites, a necessidade da sustentação financeira pelos fiéis, a facilidade de transporte e o acesso a região devocional (MICELI, 2009, p. 63). Mesmo depois de instalada, a Sé de Floresta não atendia as demandas e necessidades colocadas no processo de reorganização eclesial em Pernambuco. A falta de recursos para o bispado, as longas distâncias que ainda precisavam ser percorridas⁵ e a dificuldade no deslocamento contribuíram não só para a mudança da sede, como também para a criação de outros espaços (MOURA;

⁴ A Diocese de Floresta foi criada em 05 de dezembro de 1910. Com a reorganização eclesial em Pernambuco, foi transferida para Pesqueira em 02 de agosto de 1918. O Papa Bento XV reuniu à Diocese do Sertão as paróquias de Pesqueira, Cimbres, Belo Jardim, Pedra e Buíque, transferindo a sede Floresta para Pesqueira, com a elevação à Catedral a Igreja Matriz de Sant’Águeda. Em 15 de fevereiro de 1964 a região eclesial foi restabelecida pelo Papa Paulo VI.

⁵ Até a criação da Diocese de Floresta em 1910, a extensão do Estado de Pernambuco, além da Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Alagoas, Sergipe e Ceará, estavam sob jurisdição da Diocese de Olinda.

CABRAL, 2020, p. 156), culminando com a transferência da Cúria de Floresta para Pesqueira.

A nova sede do bispado atendia os requisitos para instalação, funcionamento e autonomia financeira de uma diocese. A localidade era um importante entreposto comercial e estava às margens da linha do trem, o que facilitava a locomoção para a capital e para outras regiões. É importante destacar que na década de 1930, Pesqueira se constituía em um dos mais importantes centros do movimento de Restauração Católica em Pernambuco, com contribuições de Dom José Antônio de Oliveira Lopes (1868-1932) (ALVES, 2019, p. 202). Naquela região foram encontradas condições favoráveis à formação de uma neocrisandade, comprometida com os interesses da Igreja e engajada com os projetos educacionais, políticos e de evangelização.

Durante as análises, o cenário sociopolítico também foi observado, pois foi onde encontramos os eventos geradores das supostas aparições marianas. Classificamos assim os acontecimentos políticos, econômicos e sociais que são apresentados nos discursos das videntes, posteriores usos e conotações que lhes são atribuídas por membros da Igreja Católica, seja por uma *intelligentsia* que articulou projetos, integrantes da Cúria romana ou fiéis que interpretavam e ressignificavam os discursos.

Nas supostas aparições em Cimbres, dentre os seus eventos geradores se destacaram as narrativas sobre o cangaço e questões de saúde pública que influenciavam diretamente na vida e cotidiano dos fiéis. Em 5 de abril de 1929, o *Diário da Manhã* noticiou que “[...] manifestou-se um violento surto epidêmico, [...] que nesse município [de Pesqueira] está grassando assustadoramente a febre amarela [...]”, registrando a morte de um seminarista de uma família distinta daquela cidade (DIÁRIO DA MANHÃ, 1929, p. 3). Bartolomeu Cavalcanti aponta que, entre 1927 e 1931, Pesqueira enfrentou uma seca que causou fortes prejuízos à agricultura. O autor também ressalta que o evento “não parece ter afetado a rotina da Igreja [...]”, apresentando os números de sacramentos registrados pela Secretaria do Bispado no ano de 1929, expondo que foram promovidos espetáculos teatrais e musicais com objetivo de arrecadar recursos para reformas na Catedral (CAVALCANTI, 2005, p. 159-160).

A análise apresentada pelo autor não surpreende, uma vez que em períodos epidêmicos, crises sociopolíticas ou econômicas, diferentes indivíduos recorreram ao sagrado em busca de soluções para os seus problemas, seja através dos sacramentos, da participação nos movimentos leigos ou recorrendo aos Santos. Além das questões apresentadas, as representações em torno do cangaço estavam presentes nos diálogos dos principais espaços de sociabilidade, constituindo-se em uma das principais temáticas nos diferentes meios.

O *Jornal Pequeno*, de 22 de maio de 1936, noticiou que um grupo composto por 9 homens e 1 mulher havia praticado assaltos nos municípios de Custódia, Pesqueira e Alagoa de Baixo, tendo cortado as linhas telegráficas e interferindo nas comunicações. O articulista do periódico informou que após ação da Brigada Militar do Estado, o bando fugiu para a Paraíba, onde teria praticado assassinatos e regressado à Pernambuco, onde “[...] debandaram em direção da Usina do Ipojuca, visando Mimoso, no município de Pesqueira.” (JORNAL PEQUENO, 1936, p. 3). É possível perceber que, mais que presente no imaginário, o risco de encontrar um grupo de cangaceiros era uma constante nos “sertões”, sobretudo na cidade de Pesqueira, devido a sua localização de proximidade com outros Estados.

Segundo os relatos do padre José Kehrlé, foi em uma conversa sobre um possível ataque de cangaceiros que supostamente aconteceu a primeira aparição mariana no Sítio Guarda. Enquanto caminhavam para colher sementes de mamona⁶, Maria da Luz perguntou à Maria da Conceição: “O que você faria se agora mesmo chegasse aqui Lampião?” Imediatamente esta respondeu: “Nossa Senhora haveria de dar-nos um jeito para este malvado não nos ofender” (KEHRLE, 1941). Após esse momento, relataram ter visto a imagem de uma mulher com uma criança no colo.

De volta ao local dos eventos, em companhia de Arthur Teixeira de Carvalho, pai de Maria da Luz, as meninas relataram ter visto a imagem novamente, sendo levadas ao alto de um rochedo “como que voando”, mas sem rasgarem os vestidos. Ainda nos escritos, destaca-se que o patriarca subiu a serra enfrentando as dificuldades do relevo e da vegetação. Por não enxergar o que Maria da Luz e Maria da Conceição afirmavam ver, descrente, mandou perguntar de quem se tratava. “– Quem é você? Perguntou Maria da Luz, e a imagem respondeu: – Eu sou a Graça”. Quando perguntada o que foi fazer no local, respondeu “–Vim para avisar que ao de vir três castigos mandados por Deus. Diga ao povo que reze e faça penitência ...” (KEHRLE, 1941).

Na imagem abaixo notamos a Serra onde as meninas relataram ter presenciado as aparições de Nossa Senhora. A fotografia foi produzida meses após o início dos eventos, com a participação de familiares, trabalhadores e curiosos. Nas marcações constam escritos com o possível lugar onde a representação de Maria tenha surgido, mantendo uma mancha branca que se destaca no rochedo.

⁶ Planta localizada na região, originária da Ásia, utilizada para a produção de óleos.

acontecimentos no sítio ‘Guarda’?”. O religioso completa o seu raciocínio com outra pergunta: “E porque motivo não se tomaram logo as medidas necessárias para as provas ou então para a proibição por parte das autoridades competentes?” (KEHRLE, 1941). Quanto ao número de visitantes, a narrativa coaduna com registros da imprensa, que apontou várias pessoas no Guarda, entre os meses de agosto e setembro daquele ano. O *Jornal Pequeno*, de 15 de setembro, divulgou que:

A notícia que corre pelos sertões e já veio encontrar echo nesta capital, do aparecimento de Nossa Senhora em Pesqueira, levou ainda na segunda feira última, a Cimbres, onde afirmam se verificar o milagre, para mais de tres mil pessoas. E todos vindos dos recantos longínquos dos sertões nordestinos. Aliás, segundo informa o nosso correspondente em Pesqueira, cada dia aumenta o número de romeiros, ansiosos de vêr a Santa ou ouvir das meninas, que têm esse privilegio, palavras de conforto (JORNAL PEQUENO, 1936b, p. 1).

A estimativa aponta para uma quantidade expressiva de pessoas para um único dia, passado pouco mais de um mês dos eventos, principalmente quando se leva em consideração a localização do novo espaço devocional, que estava a seis quilômetros distante do centro de Pesqueira e com difícil acesso. Os relatos sobre a sacralização do local, as graças alcançadas ou as romarias constituem em informações fundamentais para o processo de reconhecimento dos eventos pela Diocese ou pela hierarquia da Cúria romana.

Deve-se relacionar os dados apresentados pela fonte com a população da cidade, que de acordo com a *Sinopse preliminar dos resultados demográficos* geral do Brasil de 1940, contava com 53.047 habitantes (BRASIL, 1940, p. 37). Nota-se também que o discurso possuía uma crítica ao alto clero pesqueirense, que ao passo que não reconheceu as supostas aparições como dignas de crédito, tampouco a condenou, deixando-as no “limbo”, assim como os discursos das videntes, abrindo espaço para críticas oriundas de católicos que não acreditavam nas das jovens.

É importante observar ainda no trecho inicial dos registros, um posicionamento do clérigo em relação aos acontecimentos. Não se questionava se os fatos eram verídicos, mas como foi na realidade, mostrando a posição que se tornou mais manifesta quando o religioso afirma: “Alguns deram crédito ao dito das meninas, outros *negaram a realidade*, e o

pai [de Maria da Luz] querendo ter a certeza veio ao Vigário de Pesqueira o qual aconselhou que trouxesse as meninas a esta cidade” (KEHRLE, 1941. Grifo nosso).

Nota-se que para o padre inquisidor a autenticidade dos eventos era um fato, apenas não reconhecido pelas autoridades eclesiásticas competentes. Na análise da narrativa é necessário observar a intencionalidade de utilização de seus escritos como fonte histórico-eclesiástica e, relacionado a isto, que o discurso é uma prática de significação do mundo que o constrói em significado (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95).

É necessário considerar a relevância do discurso do padre José Kehrlé pelo lugar socio-religioso ocupado como eclesiástico, secretário do prelado de Pesqueira, a quem foi confiada a tarefa de inquirição. Acreditamos que o trecho citado se constitui em um dos pontos mais relevantes dos escritos, especialmente, relacionado a construção de representações, pois apresenta a afirmação de que os testemunhos são verdadeiros, sobrepondo-se às opiniões adversas, inclusive as vindas de outros membros do clero.

Destaca-se que no início do século XX, as notícias sobre as aparições eram controladas a partir da legislação da Igreja Católica, a exemplo do Código Canônico. Como informações que movimentam questões devocionais, organização de cultos, análises psicológicas, as narrativas sobre as manifestações das representações de Maria eram supervisionadas e tinham espaço nas orientações legislativas. Segundo o documento, as narrativas sobre os eventos, em livros, documentos ou diários, como do padre José Kehrlé:

[...] são proibidos em si mesmos: as edições das escrituras, também da Igreja Oriental, feitas no Oriente também por um não-católico; os livros que defendem heresias, cismas ou são contra os fundamentos da fé e religião ou moralidade; de não-católicos que tratam religiosos anteriormente professos; livros que divulgam aparições, revelações, visões, profecias, milagres, novas devoções sem aprovação; aqueles que atacam o dogma espalham erros condenados; aqueles contra a disciplina, a hierarquia, o estado clerical ou religioso; aqueles com superstições, feitiços, adivinhações, magia, espiritismo etc., ou que são a favor de duelo, suicídio, divórcio, Maçonaria e seitas semelhantes; quem narra ou ensina coisas lascivas; as edições litúrgicas não conformes às autênticas, de indulgências apócrifas, proscritas ou

revogadas; de imagens diferentes dos decretos e costumes da Igreja (PUMA, 1917, p. 243)⁷.

Os acontecimentos deveriam atender as orientações da Cúria romana, sem causar problemas para as devoções católicas. Do mesmo modo, as mensagens não poderiam atentar contra os dogmas da Igreja ou fazer propaganda individual das videntes, mantendo o silêncio e a obediência às orientações eclesásticas locais e da hierarquia da instituição (MOURA, 2021). No documento, percebe-se como a classificação entre aparições reconhecidas pelo clero e a prática da heresia estava próxima e poderiam ser atribuídas a partir do exame imediato de algum religioso indicado para a análise.

Durante o processo de investigação, algo que caracterizou os eventos em torno de Nossa Senhora em Cimbres foi o surgimento de uma fonte de água. A mina teria surgido após um rapaz atirar uma pedra contra o local onde as meninas afirmavam ver a mulher, então “[...] a pedra acertou a mão da imagem da qual saiu *copioso* sangue” (KEHRLE, 1941. Grifo nosso). Segundo os relatos do diário, as meninas pediram a ela que desse um sinal da sua presença, pois as pessoas não poderiam vê-la, como prova fez surgir uma fonte que saía água do rochedo para ser usada para curar doenças.

Entre as orientações da devoção, eram as meninas que deveriam tirar a água do local para entregar às pessoas. É importante observar o fragmento onde o padre José Kehrlé afirma que Maria da Luz revelou que atrás da mulher da aparição existe um santuário com duas portas e que “[...] a imagem às vezes se retira nele, e se mostra triste quando certas pessoas de maus costumes se aproximam” (KEHRLE, 1941). É evidente a preocupação das narrativas sobre a Santa com os costumes e a moral, constituindo-se na formação de um discurso de caráter moralizador, normatizador e de vigilância.

A partir da ótica religiosa, torna-se compreensível existir a preocupação com os costumes adotados pela população. Por outro lado, perdia-se a oportunidade de buscar converter novos fiéis ao catolicismo, seja por sinais visíveis como a fonte, seja através das videntes. A atitude que é descrita nos leva a compreender que o público-alvo daquelas aparições seriam apenas os católicos de “bons-costumes”.

⁷ [...] Sono per se stesse proibite: le edizioni scritturali, anche della Chiesa Orientale, fatte in Oriente anche da un acattolico; i libri che difendono eresie, scismi o sono contro i fundamenti della fede e della religione o il buon costume; di acattolici che trattano *ex professo* di religione; i libri che divulgano apparizioni, rivelazioni, visioni, profezie, miracoli, devozioni nuove senza approvazione; quelli che attaccano il domma, diffondono errori condannati; quelli contro la disciplina, la gerarchia, lo stato clericale o religioso; quelli con superstizioni, sortilegi, divinazioni, magie, spiritismo, ecc., o che sono a favore del duello, suicidio, divorzio, massoneria e simili sètte; che narrano o insegnano cose lascive; le edizioni liturgiche non conformi alle autentiche, di indulgenze apocrife, proscritte o revocate; di immagini difformi dai decreti e usi della Chiesa.

Neste sentido, a proposta destoa daquilo que é comum nas aparições marianas dos séculos XIX e XX, uma vez que visavam a universalidade através de suas mensagens, que ultrapassavam os muros do catolicismo na medida em que buscavam legitimar temas da fé, como a “confirmação” do dogma da Imaculada Conceição de Maria por meio das aparições em Lourdes, quando teria confirmado que era a Imaculada Conceição (LOPES NETO, 2020, p. 81).

Nota-se que os usos e conotações políticas também foram uma constante nas aparições de Fátima, quando a Igreja usou as mensagens para reagir às práticas laicistas e anticlericais do governo lusitano (MOURA, 2015). De maneira geral, os conteúdos das visões e aparições marianas eram usados para instrumentalizar os católicos contra aqueles que a Igreja observava como inimigos da fé, ameaçava à sua existência e seus projetos, buscavam ao mesmo tempo arremeter fiéis para desenvolver seus projetos.

Nesse sentido, o ato da imagem se “esconder” com a chegada de pessoas de “maus costumes” é uma singularidade, principalmente por perder a oportunidade de conversão dos indivíduos. As condutas das pessoas que frequentavam o Guarda apareciam no trecho citado e em um suposto diálogo entre o padre José Kehrlé e a Santa, intermediado pelas videntes, o clérigo perguntou “– Quer que o povo venha rezar aqui? – Sim. – Quer que os amancebados também aqui? – Não” (KEHRLÉ, 1941).

Eram chamados de amancebadas aqueles que viviam em união irregular aos olhos da Igreja. O ato por si só não livrava os casais de serem vistos pelos católicos dessa forma, uma vez que havia ausência do matrimônio conforme os preceitos da Igreja. Segundo Bartolomeu Cavalcanti, em 1929 houve um movimento significativo no número de sacramentos registrados pelo Bispado de Pesqueira, contabilizando-se 219 matrimônios, 1.352 batizados e 456 óbitos (CAVALCANTI, 2005, p. 160). Ainda que tenhamos estes números, destaca-se que a Igreja Católica não controlava os ritos de passagem da sociedade civil. Neste sentido, as críticas às uniões irregulares não se devem apenas aos ritos não consagrados, mas também às celebrações civis ou em outras religiões.

As críticas a outras práticas religiosas ou aos “desvios” da população se apresentavam como parte do modelo de catolicismo compartilhado por líderes eclesiásticos ou beatos que peregrinavam pelos “sertões” pernambucanos. Frei Damiano de Bozzano (1898-1997) foi um exemplo de defensor de uma moral católica contra práticas consideradas desviantes, a qual classificava como “[...] pecadores, amancebados, adúlteros, protestantes, espíritas, acenando-lhes com voz vibrante a consequência inevitável de suas vidas transviadas: O inferno” (BOZZANO, 1955, p. 4).

Em diferentes periódicos católicos práticas cotidianas como os divertimentos no cinema, os bailes, o rádio ou leitura de romances, eram apontados com a possibilidade de

levar a juventude para o caminho do pecado e exaltação das paixões (CAVALCANTI, 2005, p. 164-165). Durante os anos de 1930, os discursos moralizantes foram parte integrante das estratégias de catequização utilizadas pelo Bispado de Pesequeira, propagados não apenas nos ambientes religiosos da diocese, mas também fora deles.

As orientações estabelecidas pela hierarquia da Igreja Católica estavam presentes no imaginário da população em Pesequeira. Neste sentido, torna-se necessário considerar a educação de Maria da Luz e Maria da Conceição a partir das ideais de que “a religião é um dispositivo de representação cultural de grande força e eficácia [...]” e que “a identidade religiosa estabelece parâmetros culturais que influenciam as práticas cotidianas, os lugares, relações, posições hierárquicas, atitudes e representações” (SILVA, 2011, p. 21).

As visões e aparições marianas ocupam lugar de destaque nas representações católicas. Para parte dos fiéis, alguns eventos são sacralizados, independente das considerações da Igreja Católica, suas representações possuem o poder de integrar e gerar unidade (PESAVENTO, 2014, p. 39), com práticas que legitimam os grupos que as criou e os projetos empreendidos por eles. Como manifestações culturais do mundo social, produzidas entre práticas e representações, é compreensível que as aparições dialoguem com outras representações elaboradas pelos católicos, como as santidades, os beatos e milagreiros que circularam a região (MOURA; SILVA, 2021).

Ao receber Maria da Luz e seu pai, em 15 de agosto de 1936, padre José Kehrlé recomendou a Arthur Teixeira de Carvalho que não deixasse o lugar se tornar um ponto de fanatismo e orientou que as duas jovens fossem à Serra para fazer perguntas que lhe entregou por escrito. São nas seções dedicadas aos diálogos que aparecem as ligações com temas caros à Igreja e a sociedade, os posicionamentos socioreligiosos do inquisidor e das videntes, a inserção de assuntos particulares do religioso e onde podemos observar o método escolhido para condução dos trabalhos investigativos. Dois dias após a entrega das perguntas, o eclesiástico obteve as respostas a partir de uma carta, que são próximas das temáticas apresentadas nos diálogos desenvolvidos em 6 de agosto. No documento foi registrado que:

Fui ao local e ao chegar a imagem mostrou-se muito alegre, riu-se e me abençoou. Fiz as perguntas e ela respondeu.

– Quem pode mais do que Deus?

– NINGUEM! (respondeu a imagem).

– Quantas pessoas há em Deus?

– TRÊS. (respondeu a imagem).

– Quais são as pessoas da Santíssima Trindade.

– PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO.

- Pois em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, diga quem é e o que quer.
- EU SOU A GRAÇA. (ela respondeu).
- Que significa o sangue na sua mão?
- É O SANGUE QUE VAI DERRAMAR-SE NO BRASIL. MINHA FILHA DIGA AO POVO QUE REZE MUITO PORQUE AO DE VIR TRES COISAS.
- Quer falar com algum padre?
- SIM.
- Com qual dos padres quer falar?
- COM AQUELE QUE ESCREVEU AS PERGUNTAS. (KEHRLE, 1941).

As mensagens apresentadas estão próximas das narrativas de outras aparições do período, com informações apocalípticas e que demonstravam os riscos para políticas específicas. As informações sobre o sangue estão relacionadas à luta contra o comunismo, que seria combatido a partir das devoções, práticas e dos valores da Igreja Católica. Ainda em suas argumentações, os relatos demonstram a importância do padre José Kehrlé na legitimação do processo, constituindo-se peça fundamental para a representação de Nossa Senhora e um dos principais canais de diálogo com as aparições.

Neste sentido, o religioso, na elaboração de um diário que também precisa ser compreendido a partir da escrita de si, inseriu-se entre os personagens do evento, próximo das videntes, mas legitimado pela representação de Maria. A sua convocação pela aparição dá autenticidade às suas defesas de veracidade e reconhece a importância no processo de sacralização do evento e do espaço dos acontecimentos.

A permanência do padre no local das aparições, com o objetivo de atender ao “chamado”, aconteceu em 20 de agosto de 1936. O eclesiástico subiu a Serra acompanhado das duas meninas e de Arthur Teixeira, com relatos de que só foi possível chegar ao destino após muito sacrifício por conta do relevo e da vegetação. Nas narrativas do diário, destaca-se que as videntes informaram que a Santa já estava no local, tendo o eclesiástico registrado suas impressões como “um sentimento singular, porém não consegui vê-la referida imagem” (KEHRLE, 1941). Em seus escritos, destacou existir um local mais claro que os demais nas rochas “[...] parecendo assim como uma toalha branca estendida entre as pedras” (KEHRLE, 1941).

Enfatiza-se que existem distinções entre os personagens que estão inseridos nos eventos das supostas aparições. As visões são caracterizadas como eventos privados entre a manifestação e o fiel. As aparições precisam ser estruturadas a partir de um caráter

público, com a participação do vidente, da representação religiosa e outros indivíduos que possam testemunhar. Mesmo assim, nem todos os envolvidos relatam a visão, os diálogos ou interação com as representações marianas, mas a sua presença legitima o caráter “sobrenatural” das aparições (Cf. MOURA, 2018; CHRISTIAN JR., 1996; CARVALHO, 2000. p. 78).

As escutas que se realizaram no local, como parte integrante do processo inquisitorial, adotaram a metodologia das videntes serem ouvidas separadamente a fim de observar se seus relatos seriam contraditórios. Após pedir para o pai e Maria da Conceição se afastarem, o padre interrogou Maria da Luz, perguntando-lhe se via a Santa e como era a imagem. Nos questionamentos a Maria da Conceição as respostas obtidas foram as mesmas, ainda que o padre tenha tentado dissuadi-la sobre a posição da imagem.

Após os resultados da metodologia aplicada para inquirir as videntes, o padre reuniu as meninas para prosseguir com os trabalhos, com novos questionamentos em latim e alemão (KEHRLE, 1941). O êxito obtido na tentativa de estabelecer um diálogo em línguas desconhecidas pelas meninas, com respostas coerentes, constituiu-se em um dos principais pontos para a formação do juízo acerca dos eventos. As perguntas foram de cunho dogmático-teológico, moral, político e social.

O inquérito do dia 20 de agosto de 1936 pode ser dividido em 4 eixos: 1. Temas teológico-dogmáticos; 2. Comunismo; 3. Aspectos da aparição; e 4. Assuntos de foro íntimo. A divisão também se aplica aos interrogatórios realizados em outros momentos. Neste instante, enfatizamos questões que se destacaram, com análise de como esse interrogatório construiu representações sobre as supostas aparições no Sítio Guarda.

Sobre o primeiro eixo, ao responder ao padre, a imagem afirmou que Jesus a colocou ali, que seria a repetição de La Salette e que viriam 3 castigos, que não são discriminados as suas características e o período. O religioso então questionou: “O comunismo virá ao Brasil?” (KEHRLE, 1941). Após a resposta positiva, buscou saber se era em todo o país, recebendo outra resposta positiva, mas quando pergunta se iria à Pesqueira, a imagem respondeu que não. Ainda sobre os perigos, a representação de Maria informou que padres e bispos iriam sofrer, que seria quase como na Espanha, levando ao padre indagar: “Que devemos fazer para evitar esse *castigo*? – Rezar muito e fazer penitência” (KEHRLE, 1941. Grifo nosso). Embora os 3 castigos preconizados não fossem anunciados, José Kehrlé colocou a possível chegada do comunismo ao Brasil e suas capitais como uma das penalidades.

Sua posição demonstra sintonia com o que era defendido pela Cúria Romana, pelos bispos e pela sociedade de Pesqueira. A condenação às ideias comunistas era empreendida pela Santa Sé desde o século XIX. Na encíclica *Quanta Cura*, Pio IX

apresentou as preocupações com o liberalismo, as liberdades de consciência e de imprensa, a ciência, o racionalismo e a modernidade. Os “erros” do período moderno foram elencados no *Syllabus*, anexo da missiva. Dentre eles foram colocados o comunismo e o socialismo, chamados de “pestilências” (PIO IX, 1864). Leão XIII também teceu críticas durante seu pontificado, a partir da *Rerum Novarum*, que defendeu a concórdia de classes ao invés da luta (LEÃO XIII, 1891).

Em Pesqueira algumas questões políticas eram temas que uniam rivais de diversos setores. Existiam convergências de interesses entre as elites da cidade, uma delas “[...] era o combate ferrenho e incessante ao Comunismo”, como a atitude dos proprietários da Fábrica Peixe, que contou com apoio unânime das lideranças políticas pesqueirenses: “[...] mandaram ao Recife, sobre um caminhão, cinquenta operários armados, para aliar-se às forças governistas na repressão ao Movimento Comunista, de novembro de 1935” (CAVALCANTI, 2005, p. 175).

As discussões também estiveram presentes em outras circunscrições eclesiais, como na Diocese de Garanhuns, região próxima do local das aparições, onde a temática foi tratada na Carta Pastoral de Mário de Miranda Vilas-Bôas (1903-1968). No documento, o bispo destacou que:

[...] todos os erros modernos [...] nega o dia de Cristo e afirma [...] a treva de Satanaz. Se quiséramos sumular, numa só denominação, a avalanche de todos os erros que vem [...] satanicamente desoladora e perversamente destruidora de todos os grandes valores da vida, o *Liberalismo*; - se quisermos sumular toda essa nefasta congêrie, numa só denominação, diríamos: - o *Comunismo!* [...]. A Igreja quer e pode revitalizar a vida moderna tão desfibrada [...] a pseudo-reforma de Lutero [...] é a fonte aonde iremos buscar a origem de toda a angustia moderna, religiosa, moral, social, política, econômica. [...] Nada mais natural, pois, do que ter o *Protestantismo* gerado o *Racionalismo*. [...] a hora que estamos vivendo é uma hora saturada de laicismo. A Igreja já brada, *apostolização!* [...] Urge recristianizar a sociedade (VILAS-BÔAS, 1938, p. 08, 09, 28, 29, 51 e 54. Grifos nossos).

As discussões contrárias ao comunismo eram complementadas pelas críticas às religiões não católicas, como o protestantismo. Diferentes tendências políticas eram

classificadas como sinônimos, mesmo que tivessem características distintas, com o objetivo de elaborar os discursos de valorização da Igreja Católica e manutenção de um processo recatolizador.

A partir da análise dos jornais do município, percebe-se a forte propaganda integralista e anticomunista. Destaca-se que as supostas aparições foram relatadas meses após o evento que ficou conhecido como a “Intentona” Comunista de 1935⁸. Era natural que o assunto fizesse parte dos debates locais e que fossem reproduzidas representações negativas, emanadas dos membros das elites e da Igreja Católica. Neste sentido, a partir das análises do diário, a temática também esteve presente nos diálogos entre José Kehrlé, as videntes e a imagem que representou as supostas aparições marianas.

Os registros do *Manuscripto*, relativos ao dia 31 de agosto de 1936, destacam que quatro dias antes, Arthur Teixeira visitou o inquisidor, que estava acompanhado do seu irmão, padre Luiz Gonzaga Kehrlé, para relatar que no dia 22 de agosto as meninas subiram ao local dos eventos com um grupo de pessoas. Na ocasião, a Santa lhes pediu para voltarem mais tarde, solicitação que foi atendida. Durante o segundo encontro, a representação da suposta aparição informou que iria embora e só voltaria no dia 31 daquele mês, a partir das 8:00 horas da manhã, dizendo que: “Naturalmente me farão uma festinha” (KEHRLE, 1941).

Os padres José Kehrlé, Luiz Gonzaga Kehrlé e o monsenhor Elyseu Duarte Diniz (1883-1948), vigário de Triunfo, foram ao Guarda no dia marcado para o retorno. Após subirem ao espaço devocional, foi relatada a chegada da Santa enquanto os presentes rezavam e cantavam. As narrativas destacam que, após mandar o povo fazer silêncio, “então, Maria da Luz olhou muito e parecia que estava escutando algo e logo disse ‘Meus filhos o Brasil está salvo, o comunismo não vem mais. O Brasil está salvo’” (KEHRLE, 1941).

É significativo que, conforme o *Manuscripto*, essa seja a primeira mensagem transmitida naquele dia, instante em que se reuniam várias pessoas a pedido da Santa para realizar a “festa” que foi solicitada. A notícia tende a colocar o comunismo como um castigo, relacionando-se com os debates anteriores apresentados pelo eclesiástico. Se no início de agosto a preocupação era o cangaço, ao decorrer do mês, o receio parece ter se

⁸ Intentona comunista foi uma nomenclatura utilizada pelos opositores do comunismo para classificar a tentativa de “Revolução” em 1935. O termo significa plano insensato, ataque imprevisto, classificações utilizadas por defensores do pensamento de direita. Giselda Brito Silva realizou uma análise sobre a utilização do conceito intentona ou *Putsch* durante as tentativas de ataques comunista e integralista. A autora demonstrou como a terminologia também foi utilizada para classificar as ações dos integrantes da Ação Integralista Brasileira, que tentou invadir o Palácio Guanabara em 1938 (Cf. SILVA, 2002).

voltado para um inimigo político da Igreja Católica que não era representado como uma ameaça.

Em uma carta recebida em 1º de setembro de 1936, remetida por Maria da Luz, José Kehrlé aponta que a jovem entrou em contato para lhe comunicar boas notícias de mais uma conversa tida com a imagem no Guarda. A correspondência tem como temática principal a salvação dos padres e o comunismo no Brasil. Segundo os relatos:

Perguntei a Nossa Senhora se os Padres estavam abençoados por Jesus Cristo e ela me disse que só 5 pessoas e os dois padres que vieram [no dia anterior] estavam abençoados por seu filho, mas que ela tinha abençoado todos... disse ainda que rezássemos muito e avisasse ao povo para rezar por causa do comunismo [...] (KEHRLÉ, 1941).

A missiva destacou a relação entre a salvação, proteção da representação de Nossa Senhora aos padres e o pecado, configurado no comunismo. No entanto, os perigos da “política” de esquerda seriam resolvidos por suas orientações, que estavam alinhadas às propostas de recristianização da sociedade, como a oração e a penitência. Do mesmo momento, a partir das especificidades de cada localidade, outros eventos marianos também foram marcados por mensagens apocalípticas e perigos que seriam resolvidos a partir da devoção dos católicos e conversão de novas “almas” (MOURA, 2021).

A ênfase no tema em uma investigação eclesiástica é natural, especialmente quando se observam as abordagens políticas, sociais e religiosas. Tal questão leva a considerar que “[...] o religioso informa em grande parte o político, e também o político estrutura o religioso”, mantendo relações de aproximações e colaborações para legitimação mútua (COUTROT, 2003, p. 335).

Durante a análise do diário, notamos que os assuntos privados também foram problemáticas dos seus trabalhos. A nossa classificação não se deu apenas para os temas da vida privada ou não clericais, mas contemplam o seu cotidiano, de outros sacerdotes e de indivíduos com as quais conviveu. A forma como os conteúdos foram colocados nas escutas revelam a crença do investigador naquilo que apurava. No interrogatório de 20 de agosto de 1936, o religioso indagou se a imagem saberia que havia celebrado missa naquele dia, tendo ela concordado, questionou em seguida: “Seu filho está satisfeito comigo?” A menina gritou repentinamente: ‘Olhe! Agora vejo a mão do menino! Ela está

rindo-se e estende ambas as mãos para o senhor'. *‘Dênos a sua benção’*” (KEHRLÉ, 1941. Grifo nosso).

As indagações estavam relacionadas às ações tomadas como religioso, sua movimentação na diocese e a condução do processo de investigação das aparições. Deve-se lembrar de que muitos eventos marianos foram silenciados no instante das investigações por sacerdotes indicados nas dioceses, sem o processo ser encaminhado a Cúria Romana, por não serem encontrados os fundamentos de “veracidade” ou os eventos atentarem contra as orientações da Igreja Católica (MOURA, 2021; CONGREGATION, 2018; LAMBERTINI, 1852).

Durante diferentes passagens do documento, encontram-se informações de que o padre José Kehrlé pedia a benção à representação de Maria, enquanto ainda não havia parecer institucional sobre os fatos estudados. Tal questão revela que no início dos trabalhos o eclesiástico tinha uma posição favorável sobre as narrativas apresentadas por Maria da Luz e Maria da Conceição. Severino Vicente da Silva argumenta que além de provar a honestidade, inocência e boas intenções das meninas, “[...] o papel do investigador eclesiástico é evitar que se excluísse a hierarquia do processo de comunicação com o meio divino” (SILVA, 2003, p. 72). Concordamos com o autor, uma vez que a retirada dos representantes do clero do processo comprometeria o controle sobre os eventos.

Enfatiza-se que o “objetivo de qualquer Igreja é propagar sua mensagem religiosa. Todavia, dependendo da percepção dessa mensagem, pode vir a se preocupar com a defesa de interesses tais como sua unidade, posição [...]” (MAINWARING, 1989, p. 16). A coordenação do clero em relação às aparições em Cimbres esteve relacionada à sua organização, difusão, sacralidade e disputa com outros espaços devocionais, como o movimento do padre Cícero Romão Batista, na região do Crato.

Ainda relacionadas a questões privadas, temáticas como o “destino” dos seus pais e dos bispos, Dom José Antônio de Oliveira Lopes (Pesqueira) e Dom Antônio Maria Malan (Petrolina, morto em 1931), também foram objetos do inquérito. Em relatos do diário, a partir das transcrições do interrogatório mediado pelas videntes, José Kehrlé registrou que:

Onde está minha mamãe?

NADA DISSE.

Ela está no purgatório?

NADA DISSE.

Meu pai está no purgatório?

SIM.

O bispo Dom Malam está no céu?

SIM.

D. José Lopes, o Bispo de Pesqueira, está no céu?

NADA DISSE.

Ele está no purgatório?

SIM. (KEHRLE, 1941).

Se por um lado o religioso exercia um papel de controle eclesial, por outro agia como um crente-inquisidor. A figura do inquisidor não deve estar descolada da fé, tampouco ser exercida por um descrente. No entanto, quando lhe atribuímos esta classificação, não estamos relacionando a sua fé com as orientações da Igreja Católica, seus dogmas e leis, mas sua relação com as supostas aparições em Cimbres. Consideramos que as indagações sobre o seu futuro, a vida do seu irmão e dos clérigos não o ajudariam a formar juízo sobre a veracidade dos eventos. Os questionamentos fazem sentido a partir de crenças nas representações das aparições, em sua possibilidade de trazer informações que não poderiam ser coletadas em outros espaços, apenas a partir de uma devoção nas representações divinas. No entanto, os efeitos de sentido atribuídos pelos religiosos aos eventos não eram uma unanimidade, questão que foi registrada no diário, com destaque de que:

Entre os fiéis e mais ainda entre os inimigos da religião, formaram-se duas correntes: uma a favor *guiados pela fé*, outra infelizmente sustentada por diversos sacerdotes contra, explicando os acontecimentos como exploração, insinuação e abuso da boa fé dos outros. S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano, infelizmente, nestes tempos se achava ausente (KEHRLE, 1941. Grifo nosso).

Nota-se que para os críticos ao evento foram atribuídos juízo de valor, com a inserção em fileiras contrárias ao pensamento da Igreja Católica. No dia 31 de agosto de 1936, o monsenhor Elyseu Diniz foi um dos clérigos que se colocou contrário aos episódios marianos em Cimbres. O religioso fez queixas sobre os fiéis na localidade e como o processo foi conduzido. Em um dos interrogatórios, separou Maria da Luz e Maria da Conceição para fazer perguntas específicas. Insatisfeito com as respostas e a ausência de outras, como a indagação de quem está na hóstia consagrada, o monsenhor destacou que “Não acredito em nada disso. Isto não vale de nada. Eu tenho de viajar e não vou perder tempo com asneiras” (KEHRLE, 1941).

Além de evidenciar que não havia consenso, a atitude do monsenhor Elyseu Diniz demonstrou que alguns eclesiásticos não se davam por satisfeitos com os trabalhos investigativos desenvolvidos. Seja por desconfiança ou curiosidade, membros da Igreja Católica realizaram investigações complementares, como o padre Manuel Marques e o frei Estevão von Roettger (1877-1955).

As concordâncias e críticas dos religiosos, fiéis e da população foram fundamentais para a elaboração das representações sobre os eventos, sacralização do espaço e organização de novas devoções. As aparições em Cimbres foram marcadas por aproximações, distanciamentos e silenciamentos propostos pela Igreja Católica, constituindo-se em um culto que foi legitimado pelos devotos, sem grandes interferências institucionais da Cúria local ou da Cúria romana.

Considerações finais

A epígrafe deste artigo é um trecho da conclusão do *Manuscripto*, na qual o padre José Kehrlé apresentou um parecer sobre as supostas aparições marianas em Cimbres. Após a construção da sua narrativa, recomenda ao povo que reze e faça penitência, seguindo as orientações da representação de Nossa Senhora das Graças, concluindo que “os acontecimentos revelados no Guarda sejam um dia conhecidos por todos, antes de ser tarde, são os sinceros votos do seu humilde filho” (KEHRLÉ, 1941).

Consideramos que durante o período de revelações sobre as aparições de Nossa Senhora, Maria da Conceição e Maria da Luz atuaram como mediadoras culturais, intermediando o acesso da população e dos membros da Igreja Católica ao sagrado. As meninas coordenaram os diálogos, traduziram as informações e trouxeram respostas para questionamentos que estavam presentes no cotidiano dos fiéis. O padre José Kehrlé, por sua vez, participou de maneira ativa no direcionamento dos temas que seriam abordados no processo inquisitorial que conduziu, com apresentações de temáticas sociais, políticas, culturais e pessoais que foram inseridas nas discussões teológicas.

O *Manuscripto* elaborado pelo religioso se constitui como a principal fonte para os estudos das supostas aparições marianas no Sítio Guarda. Seus escritos apontam para questões que lhes eram caras e destacam preocupações sociopolíticas do bispado de Pesqueira na segunda metade dos anos de 1930. Durante o artigo, selecionamos pontos fundamentais para análise dos trabalhos conduzidos pelo eclesiástico e elaboração de discursos acerca dos eventos, com proposta de temas geradores para os eventos marianos.

Neste instante, questões como outras supostas aparições na região, a vida religiosa de Maria da Luz, que ingressou no Instituto das Damas da Instrução Cristã, o silenciamento de Maria da Conceição e os questionamentos às videntes, conduzidos por outros sacerdotes, não foram analisadas por fugir ao objetivo central do trabalho. Mesmo

assim, consideramos que os discursos analisados foram fundamentais para compreendermos a construção das representações acerca das supostas aparições em Pesqueira.

A intencionalidade do autor em deixar um escrito no qual observava existirem evidências teológicas que atestavam os relatos de Maria da Luz e Maria da Conceição aponta que ainda que cumprisse seu dever de obediência ao bispo, mantendo-se em silêncio, esperava que as narrativas fossem conhecidas e divulgadas, afirmação registrada em suas conclusões. Neste sentido, parte das narrativas e representações elaboradas sobre o evento teve a interferência das intenções devocionais do padre José Kehrlé, registradas em diferentes documentações, a exemplo do seu diário de observações.

As romarias iniciadas em agosto de 1936 permitiram perceber de que modo pode se edificar uma devoção. Considera-se que a hierarquia católica pode ser introduzida ou se inserir no processo, manifestar-se sobre a sua autenticidade e quais devem ser os posicionamentos dos fiéis frente aos eventos. No entanto, a construção se constitui de forma dialógica, através de acordos, interditos e permissividade, nem sempre de forma manifestada ou divulgada. São as negociações entre os eclesiásticos e os fiéis que possibilitam os usos e as conotações sociopolíticas dos discursos para corroborar e desenvolver os projetos da Igreja Católica, que permitem a construção e consolidação de novas devoções, por meio de um sistema bilateral e simbólico de freios e contrapesos, pois a cultura é um sistema de luta multiforme entre o rígido e o flexível (CERTEAU, 2012, p. 235), com a hierarquia de um lado e o laicato de outro, os quais permitem que os dois campos atuem em conjunto. O *Manuscripto* deixado por José Kehrlé aponta as estratégias de controle, o silenciamento empreendido pela hierarquia da Igreja Católica, as táticas articuladas e desenvolvidas pelos fiéis, com o objetivo de inventar novos cultos e legitimar as suas devoções.

Fontes

BOZZANO, Frei Damião. *Em defesa da fé*. Recife: Edições Paulinas, 1955.

BRASIL. *Sinopse preliminar dos resultados demográficos segundo as Unidades da Federação e os Municípios*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 1941.

CONGREGATION de Causis Sanctorum. *Læ Cause dei Santi*. Sussidio per lostudium. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018.

Febre Amarela em Pesqueira? *Diário da Manhã*, Recife, 05 abr. 1929. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093262_01/6461. Acesso em: 19 fev. 2023.

KEHRLÉ, José. *Manuscripto*. Pesqueira, 1941, s/n.

LAMBERTINI, Prospero Lorenzo. *De Servorum Dei Beatificatione*

Et Beatorum Canonizatione. Venetiis: Excudebat Antonius Foglierini, 1852.

Lampeão em território pernambucano? *Jornal Pequeno*, Recife, 22 maio 1936a. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/800643/57604>. Acesso em: 19 fev. 2023.

LEÃO XIII. *Rerum novarum*. Vaticano: 1891. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html. Acesso em: 19 fev. 2023.

No logar onde aparece a Santa está jorrando agua milagrosa. Segunda-feira estiveram em Cimbres mas de três mil pessoas. *Jornal Pequeno*, Recife, 15 set. 1936b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/800643/58151>. Acesso em 19 fev. 2023.

PIO IX. *Quanta cura*. Vaticano: 1864. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/pius-ix/it/documents/encyclica-quanta-cura-8-decembri-1864.html>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PUMA, Card. Vincenzo La. *Codice di Diritto Canonico*. Torino: Società Editrice

Internazionale, 1917. Disponível em:

<https://www.sursumcorda.cloud/articoli/codice-diritto-canonico-17-italiano.html>.

Acesso em: 21 mar. 2023.

VILAS-BÔAS, Dom Mário de Miranda. *Primeira Carta Pastoral de Dom Mário de Miranda*

Vilas-bôas. Bispo de Garanhuns. Salvador: Escola Tipográfica Salesiana, 1938.

Referências

ALVES, Gabriella Chalegre. “*É hora de surgir do sono, de despertar da inércia [...] e fazer reflorescer a nossa religião*”: a restauração católica no sertão e agreste de pernambucano (1889-1922). Dissertação (Mestrado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BOUZA, Fernando. *Corre Manuscripto*: una historia cultural del Siglo de Oro. Madrid: Marcial Pons, 2001.

CARVALHO, José Carlos. Aproximações e distanciamentos do *Terceiro Segredo de Fátima* à simbologia babilônica do Apocalipse. *Didaskalia*, Lisboa, p. 59-81, Vol. 30, nº 02, 2000. p. 78. Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18502/1/V03002-059-081.pdf>

Acesso em: 15 fev. 2023.

CAVALCANTI, Bartolomeu. *No tacho, o ponto desandou*: história de Pesqueira, de 1930 a 1950. Tese (Doutorado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

CHRISTIAN JR., William A. *Visionaries: The Spanish Republic the Reign of Christ*. Los Angeles: University of California Press, 1996.

COUTROT, Aline. Religião e política. In: RÉMOND, Réne (org.). *Por uma história política*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

FILORAMO, Giovanni. *Monoteísmos e dualismos*: as religiões de salvação. São Paulo: Hedra, 2005.

KOIFMAN, Fábio. *Imigrante ideal*. O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil, 1941-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

LESSER, Jeffrey. *O Brasil e a questão judaica*: imigração, diplomacia e preconceito. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

LOPES NETO, José Pedro. *“Queira a Virgem Imaculada abençoar nossa Diocese”*: a invenção da devoção mariana no Morro da Conceição (1904-1925). Dissertação (mestrado em História). Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOURA, Carlos André Silva de. *“Não tenhas medo, eu sou a Graça”*: a formação de uma cultura visionária mariana em Portugal e Brasil (1900-1936). 210 f. Tese (Livre-docência). Universidade de Pernambuco, Recife, 2021.

MOURA, Carlos André Silva de; CABRAL, Newton Darwin de Andrade. Reorganização eclesial em Pernambuco: o processo de formação das Dioceses de Garanhuns, Nazaré e Pesqueira (1910-1918). *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, ano. XIII, n. 38, 2020, pp. 145-163.

- MOURA, Carlos André Silva de; SILVA, Aerton Alexander de Carvalho. Missões e devoções no “Nordeste” do Brasil: a atuação eclesiástica e a formação de uma taumaturgia em torno do Frei Damião de Bozzano (1930-1940). *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 47, p. 408-431, mai. – ago, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/ZZhD4cZnH474bWYjRDcp65k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- SILVA, D. Rafael Maria Francisco da. *Eu sou a graça*: as aparições de Nossa Senhora das Graças em Pernambuco – História e Teologia em confronto em busca da verdade. Campinas: Ecclesiae, 2016.
- SILVA, Eliane Moura da. História das Religiões: algumas questões teóricas e metodológicas. In: MOURA, Carlos André Silva de. *et al.* (org.). *Religião, cultura e política no Brasil*: perspectivas históricas. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2011.
- SILVA, Giselda Brito. *A Lógica da Suspeição Contra a Força do Sigma*: discursos e polícia na repressão aos integralistas em Pernambuco. 2002, 277 p. Tese (Doutorado em História) UFPE/CFCH, Recife, 2002.
- SILVA, Severino Vicente da. Nossa Senhora das Graças da Vila de Cimbres. In: STEIL, Carlos Alberto; MARIZ, Cecília Loreto; REESINK, Mísia Lins (org.). *Maria entre os vivos*: reflexões teóricas e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.